(continuação) Siderúrgica Norte Brasil S.A.

do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável e que é adotado pela Companhia: cotação do dólar em R$3,2591 em 31 de dezembro de 2016; (ii) cenário possível: conforme prática de mercado e deliberação da Administração da Companhia, o cenário é construído considerando um aumento de 5% na cotação do dólar, passando para R$3,4221; e (iii) cenário remoto, em que a cotação do dólar é elevada em 10% da utilizada no cenário provável, passando a R$3,5850.

A moeda utilizada na análise de sensibilidade e os seus respectivos cenários estão demonstrados a seguir:

	2016		
Moeda	**Cenário provável**	**Cenário possível**	**Cenário remoto**
Dólar	**3,2591**	**3,4221**	**3,5850**

	2015		
Moeda	**Cenário provável**	**Cenário possível**	**Cenário remoto**
Dólar	3,9048	4,1000	4,2953

Abaixo demonstramos a variação do *déficit* no valor de US$22.092 mil em 31 de dezembro de 2016 (2015: *déficit* de US$40.364 mil), conforme o cenário demonstrado acima:

	USD		R$		
Instrumentos	**Exposição em 2016**	**Risco**	**Cenário provável**	**Cenário provável**	**Cenário provável**
Instrumentos financeiros ativos	**98**	Alta - dólar	**-**	**16**	**32**
Instrumentos financeiros passivos	**(22.190)**	Alta - dólar	**-**	**(3.616)**	**(7.232)**
	(22.092)	**-**		**(3.600)**	**(7.200)**

	USD		R$		
Instrumentos	**Exposição em 2015**	**Risco**	**Cenário provável**	**Cenário provável**	**Cenário provável**
Instrumentos financeiros passivos	(40.364)	Alta - dólar	-	(7.879)	(15.762)
	(40.364)		-	(7.879)	(15.762)

Risco de taxas de juros

O risco da taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos e financiamentos e debêntures. Os empréstimos e financiamentos e debêntures, emitidos a taxas variáveis, expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos a taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. A Companhia não tem ativos significativos sobrem os quais incidem juros. A política financeira da Companhia tem por objetivo mitigar os riscos desde que os custos justifiquem os benefícios trazidos pela operação na redução da exposição em determinado índice ou moeda. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as debêntures e os empréstimos e financiamentos da Companhia, às taxas variáveis, eram denominados em reais e dólar norte-americanos. As taxas de juros contratadas para as debêntures e os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e não circulante podem ser demonstradas conforme a seguir:

	2016	%	2015	%
Empréstimos e financiamentos				
Pré-fixada	**5.732**	**1%**	9.694	2%
CDI	**183.958**	**44%**	156.908	38%
	189.690	**45%**	166.602	40%
Debêntures				
CDI	**224.980**	**55%**	247.865	60%
	414.670	**100%**	414.467	100%

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia não possuía operações com derivativos.

Análise de sensibilidade das variações nas taxas de juros

A Companhia elabora análise de sensibilidade dos ativos e passivos indexados a taxa de juros, em aberto no final do exercício, considerando o cenário provável, o valor das taxas vigentes em 31 de dezembro de 2016. Os cenários possível e remoto foram calculados com deterioração de 5% e 10% respectivamente, sobre as taxas em 31 de dezembro de 2016.

As taxas utilizadas e os seus respectivos cenários estão demonstrados a seguir:

	2016		
Taxa	**Cenário provável**	**Cenário possível**	**Cenário provável**
CDI	**13,63%**	**14,31%**	**14,99%**

	2015		
Taxa	**Cenário provável**	**Cenário possível**	**Cenário provável**
CDI	14,14%	14,85%	15,55%

Os efeitos na despesa financeira considerando os cenários provável, possível e remoto estão demonstrados a seguir:

	2016		
Taxa	**Cenário provável**	**Cenário possível**	**Cenário provável**
CDI	**-**	**2.787**	**5.574**

	2015		
Taxa	**Cenário provável**	**Cenário possível**	**Cenário provável**
CDI	-	2.862	5.723

As taxas de juros específicas a que a Companhia está exposta, as quais são relacionadas a "Empréstimos e financiamentos" e "Debêntures", são apresentadas nas Notas 13 e 15.

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez da Companhia é representado pela possibilidade de insuficiência de recursos, caixa ou outro ativo financeiro, para liquidar as obrigações nas datas previstas. A política de gerenciamento adotada pela Companhia para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de debêntures. A tabela a seguir analisa os principais passivos financeiros não derivativos da Companhia e os passivos financeiros derivativos pelo saldo líquido, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Saldo contábil	**Menos de 1 ano**	**Entre 1 e 2 anos**	**Entre 2 e 10 anos**
Em 31 de dezembro de 2016				
Fornecedores	**94.365**	**56.229**	**18.129**	**20.007**
Empréstimos e financiamentos	**189.272**	**86.834**	**27.145**	**75.293**
Obrigações com arrendamento mercantil	**418**	**207**	**211**	**-**
Debêntures	**224.980**	**23.801**	**4.376**	**196.803**
Em 31 de dezembro de 2015				
Fornecedores	149.913	94.156	29.888	25.869
Empréstimos e financiamentos	165.995	97.018	34.249	34.728
Obrigações com arrendamento mercantil	607	192	204	211
Debêntures	270.872	2.044	63.156	205.672

Como os valores incluídos na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais, esses valores não serão conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para fornecedores, empréstimos e financiamentos, debentures, e outras obrigações.

e) Risco de crédito

A Companhia está exposta ao risco de crédito de clientes e de instituições financeiras, decorrente de suas operações comerciais e da Administração de seu caixa. Tais riscos consistem na possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras.

A gestão de risco de crédito da Companhia, no intuito de mitigar esses riscos, adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto.

A exposição máxima ao risco de crédito dos instrumentos financeiros não derivativos na data de apresentação do relatório é o somatório dos respectivos valores contábeis, deduzido de quaisquer provisões para perda do valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2016, a exposição máxima ao risco de crédito encontra-se no montante de R$80.338 (2015: R$109.189) e refere-se a contas a receber de clientes, aplicações financeiras e mútuos com partes relacionadas.

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo do contas a receber de clientes encontra-se líquido de provisão para crédito de liquidação duvidosa. O montante dessa provisão em 31 de dezembro de 2016 é de R$13.332 (2015: R$9.309) (Nota 6).

No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco.

A Companhia mantém concentração máxima por banco de até 30% (trinta por cento) do total aplicado para o caso de bancos de grande porte e até 10% (dez por cento) do total aplicado para o caso de bancos de médio porte. Não serão admitidas aplicações em Bancos de pequeno porte. Para fins de classificação de porte será considerada a listagem publicada anualmente pelo Banco Central do Brasil, de acordo com o ativo total da instituição, considerando os dez primeiros bancos como bancos de grande porte, do 11º ao 30º como de médio porte, e 31º em diante como de pequeno porte.

Aplicações financeiras com prazo de indisponibilidade de liquidez superior a 360 dias deverão contar com aprovação específica do Conselho de Administração.

Qualidade do crédito

Contas a receber de clientes

Não há uma classificação de risco concedida por agências avaliadoras. Dessa forma, as comissões de crédito avaliam a qualidade do crédito levando em consideração, entre outros aspectos, o ramo de atuação do cliente, relacionamento comercial, histórico financeiro com a Companhia, situação financeira e conceito junto ao mercado, assim definindo limites de crédito, ao quais são monitorados regularmente.

Para fazer face às possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa foram constituídas provisões, cujo montante é considerado suficiente pela Administração, para a cobertura de eventuais perdas com a realização dos ativos.

g) Controles relacionados aos riscos

A Companhia visa controlar os riscos mediante a avaliação desses, considerando riscos de crédito das contrapartes, monitoramento do nível dos ativos frente aos passivos financeiros. Não ocorreram alterações dos referidos controles durante o exercício.

h) Níveis de valor justo

Os valores justos estimados de ativos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

O CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo:

• Nível 1 - preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;

• Nível 2 - *inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);

• Nível 3 - *inputs* para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Os valores justos dos financiamentos registrados nas demonstrações contábeis aproximam-se dos valores contábeis em virtude das operações serem em sua maioria efetuadas a juros pós-fixados e as aplicações apresentarem disponibilidade imediata.

• O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. A mensuração dos valores justos demonstrados abaixo foi classificada como Nível 2 baseado na observação dos preços de mercado:

	2016			
	Valor contábil	**Valor justo**		
Ativos financeiros		**Nível 1**	**Nível 2**	**Nível 3**
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado				
Aplicações financeiras	**1.154**	**-**	**1.154**	**-**
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e bancos	**1.678**	**-**	**1.678**	**-**
Contas a receber de clientes	**74.349**	**-**	**74.349**	**-**
Partes relacionadas - mútuos financeiros	**4.836**	**-**	**4.836**	**-**
	82.017	**-**	**82.017**	**-**

continua